

PERFIL DOS PRODUTORES DE MANDIOCA E DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO DO VALE DO URUCUIA

Tito Carlos Rocha de Sousa¹; Jozeneida Lúcia Pimenta de Aguiar²; Meire Jane Carmo da Silva³; Eduardo Alano Vieira⁴; Josefino de Freitas Fialho⁵.

¹ Pesquisador da Embrapa Cerrados, MS Sociologia. E-mail: tito@cpac.embrapa.br; ² Pesquisadora da Embrapa Cerrados, MS Economia Rural. E-mail: joze@cpac.embrapa.br; ³ Coordenadora do grupo de entrevistadores, Vale do Rio Urucuia. E-mail: meirejane@valedoriourucuia.org.br; ⁴ Pesquisador da Embrapa Cerrados PhD Melhoramento Genético. E-mail: vieiraea@cpac.embrapa.br; ⁵ Pesquisador da Embrapa Cerrados, MS Fitotecnia. E-mail: josefino@cpac.embrapa.br;

PALAVRAS-CHAVE: agricultura familiar; agronegócio, cadeia de produção.

INTRODUÇÃO

O atual programa de Política Nacional de Desenvolvimento Regional tem como foco a gestão do processo de desenvolvimento do espaço econômico, social e cultural de determinada mesorregião, visando à redução da desigualdade social. Nessa estratégia, foram definidos os arranjos produtivos locais com potencial significativo em termos de fortalecimento e reestruturação da base econômica e de geração de emprego e renda (BRASIL, 2003). Nos anos de 2003/2004, foram priorizadas ações na Mesorregião de Águas Emendadas. A Microrregião Urucuia Grande Sertão, uma das sete que compõem essa Mesorregião, possui área de drenagem de 27.926,8 km², abrangendo onze municípios¹, é uma das principais sub-bacias do Rio São Francisco (BRASIL, 2007).

Nos últimos anos, foram criados 56 assentamentos da reforma agrária, com mais de três mil famílias, com renda *per capita* inferior a um salário mínimo, e baixo nível educacional. A região possui potencial produtivo na forma de: (1) força de trabalho, composta de produtores familiares, assentados da reforma agrária, trabalhadores rurais e comunidades extrativas; e (2) condições agrícolas favoráveis no que se refere aos fatores edafoclimáticos.

Com as exigências atuais dos grandes mercados, a competitividade das cadeias produtivas está em função dos fatores associados à transformação eficiente de insumo em produto, bem como do processamento e da distribuição com garantia de qualidade e de segurança, não só para satisfazer as exigências expressas dos clientes, mas também para atender aos padrões estabelecidos por normas técnicas. Por outro lado, a evolução e a dinamização dos canais de comercialização de hortifrutigranjeiros trouxeram importantes impactos na lucratividade do produtor rural, em particular, do agricultor familiar. O segmento produtivo (produção de matéria-prima) assume a quase totalidade dos riscos e dificilmente se apropria de mais de 20 % do valor

¹ Arinos, Bonfinópolis, Buritis, Chapada Gaúcha, Formoso, Pintópolis, Riachinho, São Romão, Uruana de Minas e Urucuia, no Estado de Minas Gerais; e Cabeceira, em Goiás.

gerado (FIGUEIREDO et al., 2004). Nesse sentido, este estudo procura responder às seguintes questões: Como o negócio regional de mandioca² se organiza e quais são as características básicas desses produtores? Portanto, o trabalho tem por objetivo dimensionar e descrever a cadeia de produção da mandioca do Vale do Rio Urucua, identificando e caracterizando os atores que estão envolvidos nos diversos segmentos que compõem essa estrutura.

METODOLOGIA

Este trabalho teve como base os dados do “Censo dos Empreendimentos Envolvidos no Arranjo Produtivo Local de Beneficiamento da Mandioca no Vale do Urucua” (AGUIAR et al., 2007) para a Microrregião Urucua Grande Sertão. Embora a Microrregião seja composta por onze municípios, em razão da limitação de recursos humanos e financeiros, o universo do censo foi limitado aos municípios de Arinos, Buritis, Chapada Gaúcha, Riachinho, Urucua, localizados em Minas Gerais, e Cabeceiras, no Estado de Goiás. Procurando não perder a representatividade do todo e, com base em dados da Produção Agrícola Municipal de 2004/2005, observou-se que os seis municípios respondiam por 93,32 % da produção, por 95,19 % do valor da produção e por 92,66% da área colhida. Para a aplicação do questionário, foi feita uma reunião de sensibilização em cada assentamento/comunidade, para apresentar o projeto e explicar a importância do levantamento. Depois da reunião, aplicaram-se os questionários. A digitação das informações coletadas foi feita via Internet, no ambiente virtual da Embrapa, denominado CATIR – Comunidade de Aprendizagem, Trabalho e Inovação em Rede, pelos próprios entrevistadores. O processamento dos dados foi realizado utilizando a planilha eletrônica Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo dados levantados em estudos censitários pela equipe do projeto, em 2006 (AGUIAR et al., 2007), havia 1.614 estabelecimentos agropecuários que produziam mandioca na região, dos quais 80,6% são propriedades de até 50 ha. A área média plantada nesses estabelecimentos era de 0,72 ha, ocupando em média apenas 1,77 % da área total das propriedades. As maiores áreas cultivadas foram as coletivas localizadas em duas comunidades: “Paraterra Boa Esperança”, com 6 ha de área contínua plantada, em consequência do “Projeto de Mandiocultura”, que envolveu a parceria Agência do Vale do Rio Urucua, Fundação Banco do Brasil e SEBRAE-MG, contando com recursos financeiros das duas últimas entidades; e em “Paraterra Taquaril”, que também cultivou 6 ha de área contínua, pelo Programa Produzir - ECC

² Neste trabalho, o produto implicitamente referenciado será sempre a mandioca. A referência a qualquer outro produto será obrigatoriamente explícita.

(Evento de Capacitação em Campo), que é um programa de geração de emprego e renda do governo federal, financiado pelo Ministério da Integração Nacional e FAO, e executado pela Agência do Vale do Rio Urucuaia.

Existem vários fatores que afetam a produtividade da mandioca, sendo um deles a variedade utilizada. Os produtores plantam mais de uma variedade em uma mesma área, tendo por objetivo, por um lado, minimizar os efeitos de possíveis ocorrências de doenças e pragas; e, por outro, atender às necessidades das famílias com relação à alimentação, plantando variedades que se destinam ao consumo *in natura* da raiz (mandioca de mesa), como também variedades que se prestem à fabricação de farinha e polvilho.

O cultivo de mandioca na região é desenvolvido com baixo nível tecnológico e caracteriza-se pelo uso de pequenas áreas. Assim, 88,3 % dos produtores declararam que plantam em áreas de até 1 ha, sendo que 40,6 % desses estão concentrados na faixa de 0,25 a 0,5 ha. Quando há alguma comercialização da raiz, é restrita à própria localidade por falta de escala.

Do total da produção, 59,4 % são destinados para alimentar os animais, tanto em sua forma *in natura* como em ração, ou na confecção de feno; 5 % desse total, para alimentar a família, e 6,6%, para o processamento de farinha e ou polvilho, para uso diário e venda do excedente no comércio local.

Grande parte do processamento da farinha de mesa é feito em pequenas unidades domésticas de caráter rústico, por meio de processamento artesanal e em pequena escala, processando-se, em média, 11 kg de raiz/dia/unidade, considerando um ano de 130 dias. A produção de farinha concentra-se na época da safra da mandioca e, culturalmente, no período que antecede as festas juninas (São Antônio, São João e São Pedro).

Existem atualmente na região, 876 unidades individuais e 65 coletivas com capacidade de processamento da raiz da ordem 69,8 mil toneladas por ano. No entanto, o processamento médio anual é de 10,3 t/raiz/dia, o que indica a existência de uma ociosidade média estimada em 98,1 %. A produção é verticalizada, isto é, a raiz processada é oriunda da produção própria ou de meeiros. A mão-de-obra predominante nessas unidades é a familiar. O processo de produção da farinha ocorre de forma artesanal e cada uma das unidades utiliza suas próprias normas de classificação quanto aos atributos de qualidade. As seguintes unidades possuem produto com identidade cultural: comunidade Batizal, em São Romão, que produz a farinha Batizal; o Microterritório Urucuaia Gado Bravo, em Buritis, que produz a farinha Periquita; o Projeto de Assentamento – P. A. Riacho Claro, que ainda não possui uma marca definida; e o Paraterra Boa Esperança, produzindo a farinha Raiz do Vale. Essas unidades comunitárias são parcialmente mecanizadas, com capacidade de até 2.000 kg de raiz/dia.

Acrescente-se a estas a empresa Petitos Alimentos, processadora de grande porte para os padrões da região, localizada em Arinos, cujas atividades encerraram-se por problemas ambientais e de aceitação do produto. Houve também, no Município de Urucuia, uma indústria de polvilho doce, desativada após um ano de funcionamento por falta de matéria-prima. Apesar dos dois casos de insucesso por falta de incentivo aos pequenos produtores, atualmente, encontra-se em processo de implantação uma fecculária no município de Buritis.

Na região, o principal derivado da mandioca é a farinha de mesa, cujo mercado é totalmente informal. Os agentes desse segmento caracterizam-se por assumir três funções básicas dentro da cadeia de produção da mandioca e/ou do polvilho: a de produção de matéria-prima (a raiz); a de processamento da farinha e do polvilho; e a de distribuição desses produtos. Esses agentes são, então, ao mesmo tempo, produtores-processadores-distribuidores.

CONCLUSÕES

A cultura da mandioca, amplamente distribuída em toda a região, tem 36,9 % da exploração concentrados no Município de Buritis (MG), enquanto o Município de Cabeceira (GO) possui a menor área plantada. O relacionamento produtor/indústria de processamento ocorre em transações informais, visto que as maiores unidades de processamento estão iniciando suas atividades, não possuindo processos formais de comercialização de matéria-prima.

A produção da farinha, próprio de cada unidade, artesanal, com média de 98,1% de ociosidade, submete seu produto a normas próprias de classificação de qualidade. O principal derivado da mandioca é a farinha de mesa, e os agentes desse segmento da cadeia caracterizam-se por assumir três funções básicas ao mesmo tempo: produtores-processadores-distribuidores.

A comercialização de farinha e polvilho produzidos na própria região ainda encontra-se restrita às suas fronteiras, sem ultrapassar sequer os limites do próprio município.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. L. P.; SOUSA, T. C. R. de; SILVA, M. J. C. da (Ed.). **Censo de empreendimentos envolvidos no arranjo produtivo da mandioca no Vale do Urucuia**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2007. No prelo.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Mesorregião das Águas Emendadas**. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/programas/programasregionais/emendadas/abrangencia.asp>>. Acesso em: 29 abr. 2007.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimento Estratégicos. **Plano plurianual 2004-2007**. Brasília, 2003. 182 p. il.

FIGUEIREDO, A.; PRESCOTT, E.; MELO, M. F. de (Org.). **Integração entre a produção familiar e o mercado varejista**: uma proposta. Brasília, DF: Universa, 2004. 193 p.